

3.º ENCONTRO COOPERATIVO DA OCPLP

“AS MULHERES COOPERATIVISTAS
NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
– CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL
DA MULHER 2021”



Realizou-se no passado mês de fevereiro, o 3.º Encontro Cooperativo da OCPLP subordinado ao tema “As mulheres cooperativistas nos países de língua portuguesa – celebração do dia internacional da Mulher 2021”.

Os participantes tiveram a oportunidade de assistir a comunicações de grande interesse, numa sessão com abertura realizada pelo Presidente da Direção da OCPLP, Eduardo Graça, e moderação de Divani Matos, Analista de Desenvolvimento Humano de Cooperativas do Sistema OCB.

Os oradores, oriundos de Angola (Ricardina Machado, Vice-Presidente da UNACA), Brasil (Geâne Ferreira – Gerente de Desenvolvimento Humano de Cooperativas do Sistema OCB) e Portugal (Deolinda Meira, Diretora do mestrado em Gestão e Regime Jurídico-Empresarial da Economia Social do ISCAP; Eduardo Pedroso, Responsável pelas Estatísticas e Base de Dados da CASES), dinamizaram esta sessão na qual a partilha de conhecimentos e experiências a todos enriqueceu e motivou, promovendo-se assim a mudança de paradigma, incentivando-se que a Mulher participe nas diferentes esferas da vida num registo de equidade, igualdade de oportunidades, integrando uma sociedade mais justa e livre, nas quais as Cooperativas podem e devem assumir um papel transformador.

Divulgam-se as apresentações gentilmente cedidas para o efeito, da autoria da Professora Doutora Deolinda Meira bem como do Dr. Eduardo Pedroso:

- Cooperativas e Igualdade de Género
- (Des)igualdade de género nos órgãos das Cooperativas portuguesas: uma análise exploratória
- As mulheres cooperativistas nos países de língua portuguesa

CONFERÊNCIA “O PAPEL DA ECONOMIA SOCIAL NA CRIAÇÃO DE EMPREGO E NA IMPLEMENTAÇÃO DO PILAR EUROPEU DOS DIREITOS SOCIAIS”



Portugal assume a Presidência do Conselho da União Europeia num contexto desafiador. Com o lema “Tempo de agir: por uma recuperação justa, verde e digital”, a Presidência Portuguesa pretende pôr em prática os instrumentos que colocarão a Europa no caminho da recuperação.

A Economia Social desempenha um papel essencial na economia europeia, criando e mantendo empregos, reforçando a coesão social, económica e territorial, gerando inovação social e sustentabilidade ambiental, promovendo a cidadania ativa, a solidariedade e uma economia com valores democráticos, colocando as pessoas em primeiro lugar.

A Economia Social ilustra e defende também os valores em que assenta a União Europeia, contribuindo para a construção e consolidação do [Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#).

O Plano de Ação para a Economia Social da Comissão Europeia está em construção e será apresentado no último trimestre de 2021, durante a Presidência Eslovena e, espera-se, beneficiará do amplo debate público que a Presidência Portuguesa promoverá.

A Conferência “O papel da Economia Social na criação de emprego e na implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais”, de dia 29 de março, teve por objetivo contribuir de forma efetiva para o debate em curso sobre Economia Social.

Neste contexto, a Presidência Portuguesa pediu ao Conselho Económico e Social Europeu um [Parecer](#) sobre este mesmo tópico.

Também os resultados do Estudo encomendado pela Comissão Europeia sobre o impacto da [“Social Business Initiative”](#) foram apresentados na mencionada Conferência. As recomendações deste estudo servirão de base para a construção do Plano de Ação para a Economia Social.

Além disso, a 1 de março, a Comissão publicou um [roadmap](#) para este Plano de Ação, que está em consulta pública até 26 de abril; e a Social Economy Europe, que tem defendido consistentemente (desde 2014) a necessidade de um Plano de Ação para a Economia Social, apresentou recentemente um documento com as suas [propostas](#) para este Plano.

Durante 2021, Portugal assume também a Presidência do Comité de Monitorização da Declaração do Luxemburgo, isto é, dos Estados Membros europeus comprometidos com a Economia Social. Neste contexto, a Capital Europeia da Economia Social foi também apresentada durante a Conferência. Adotando o modelo de uma Rede de Cidades Portuguesas que se assume como Capital Europeia da Economia Social, cinco cidades – Braga, Cascais, Coimbra, Sintra e Torres Vedras – juntaram-se para formar esta rede que desenvolverá diversas atividades durante 2021, das quais destacamos: a conferência de Alto Nível sobre Economia Social realizada no dia 29 de março a partir de Sintra; a Cerimónia Pública de entrega do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2020, que se realizará no final de abril, em Torres Vedras; um evento sobre Inovação Social, em parceria com a Portugal Inovação Social, que se realizará em Braga;

a reunião de alto nível do Comité de Monitorização da Declaração do Luxemburgo, focada no Plano de Ação para a Economia Social, que decorrerá em Cascais; e a Conferência Ibérica de Economia Social, centrada nos temas do desenvolvimento local, regional, transfronteiriço e internacionalização, em Coimbra.

Também a Cimeira Social do Porto será um momento muito relevante para a Economia Social. Esta iniciativa visa proporcionar um fórum alargado para os Estados-Membros, instituições da UE, parceiros sociais e sociedade civil (representados a nível europeu e nacional) discutirem como revigorar o Modelo Social Europeu, fazer dos princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais uma realidade na vida dos cidadãos e delinear o caminho europeu rumo a 2030. É inspirado no Plano de Ação da Comissão Europeia para implementar o Pilar.

A Cimeira Social será organizada em torno de dois eventos:

1. Uma Conferência de Alto Nível (7 de maio de 2021): centrada em encontrar as melhores formas de implementar o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, com uma ampla participação. Os resultados da conferência irão sustentar a Reunião Informal de Chefes de Estado e de Governo, no dia seguinte.
2. Reunião informal de Chefes de Estado e de Governo (8 de maio de 2021): presidida pelo Presidente do Conselho Europeu, os líderes da UE discutirão como dar um impulso político ao reforço do Pilar Social Europeu.

A sociedade civil, incluindo os atores da Economia Social, será envolvida no processo de elaboração da Conclusão da Conferência de Alto Nível de 7 de maio.



WORLD COOPERATIVE MONITOR 2020

Foi lançada, janeiro de 2021, a edição 2020 do [World Cooperative Monitor](#) pela Aliança Cooperativa Internacional e pela Euricse. Este projeto produz um relatório anual desde 2011 com o intuito de desenvolver um banco de dados internacional que simultaneamente permite conhecer o valor socioeconómico das cooperativas bem como o seu impacto social e económico a nível global. Estão disponíveis todos os relatórios elaborados até agora, podendo ser consultados [aqui](#).

A edição 2020, para além de ter abordado as respostas do setor cooperativo à pandemia por COVID-19, divulgou as 300 maiores cooperativas e mutualidades a nível mundial, bem como a análise setorial com base em dados financeiros de 2018, através de um webinar com mais de 200 participantes de todo o mundo, e que poderá ser visto [aqui](#).

WOMEN IN LEADERSHIP: ACHIEVING AN EQUAL FUTURE IN A COVID-19 WORLD



Ainda no rescaldo da celebração do dia internacional da mulher (8 de março de 2021), divulga-se a publicação “Mulheres na Liderança: alcançando um futuro igualitário no mundo de COVID-19”, lançado pelo [Comité para a Igualdade de Género da Aliança Cooperativa Internacional \(ICA-GEC\)](#) procurando dar a conhecer as melhores práticas das cooperativas de todo o mundo, organizando os exemplos em termos territoriais: África, Américas, Ásia-Pacífico e Europa.

Esta publicação foi produzida na sequência das conclusões obtidas pelo relatório “COVID-19 e a liderança das mulheres: de uma resposta eficaz a uma reconstrução melhor” produzido pelas Nações Unidas, através da [UN WOMEN](#) (entidade dedicada às questões de igualdade de género e empoderamento das mulheres) e que se centrou na oportunidade de poder “reconstruir melhor”, em tempos de COVID-19, recorrendo à inclusão e apoio das mulheres, das organizações e redes que as representam, na tomada de decisões e nos processos que irão moldar o futuro pós-pandemia.

Ambos os documentos poderão ser consultados aqui:

- [Women in leadership: achieving an equal future in a COVID-19 world](#)
- [COVID-19 and Women's leadership: from an effective response to building back better" \(UN WOMEN\)](#)

COOPERATIVAS DECRESCENTISTAS COMO ALTERNATIVA AO DESENVOLVIMENTO: UM ESTUDO DE CASO EM PORTUGAL

As reflexões em torno dos modelos económicos são parte integrante de um dinamismo académico que, num devir contínuo de produção de conhecimento, analisam e questionam as práticas correntes propondo, não poucas vezes, novas abordagens e soluções organizacionais, influenciando a forma como as sociedades e respetivas atividades económicas se estruturam e desenvolvem.

Apresenta-se assim um exemplo de trabalho académico enquanto contributo para essas mesmas reflexões, sendo que este associa o conceito de decrescimento às Cooperativas, como alternativa ao desenvolvimento.

[Cooperativas Decrescentistas como Alternativa ao Desenvolvimento: um Estudo de Caso em Portugal](#)

Trabalho final de Mestrado
Dissertação
Mestrado em Desenvolvimento
e Cooperação Internacional
Jéssica Sofia Chainho Pereira, ISEG
Outubro de 2019

Resumo: A última crise económica e financeira (2007) demonstrou aos países descritos como desenvolvidos a impossibilidade ambiental, social e económica de se continuar a perseguir um modelo de desenvolvimento assente no crescimento infinito. Sob a ideia de que também o Norte pode sofrer com as suas mantras de um progresso material contínuo, a presente dissertação analisa de que forma cooperativas decrescentistas se constituem como alternativa ao modelo de desenvolvimento convencional, através de um estudo de caso da Cooperativa Integral Minga, uma cooperativa multisetorial situada em Montemor-o-Novo. Seguindo a crítica do Pós-Desenvolvimento e, consequentemente, do Decrescimento, objetiva-se perceber como esta experiência funciona em Portugal a partir de ferramentas de apropriação como o restabelecimento da democracia, a relocalização económica e a mudança voluntária de comportamentos e valores. Para tal, seguiu-se uma análise do tipo qualitativa, com recurso a entrevistas semi-estruturadas, a observação não participante e a dados secundários e documentais.

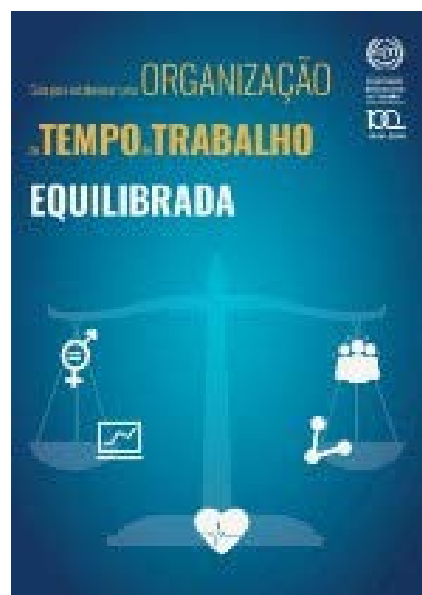
Consultar o trabalho final de mestrado [aqui](#).

GUIA PARA ESTABELECEER UMA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO EQUILIBRADA

Será relativamente consensual considerar que a implementação de uma cultura de trabalho equilibrado poderá constituir uma base sólida de desenvolvimento de qualquer modelo de organizacional, não sendo o modelo cooperativo exceção a tal. No entanto, essa mesma cultura de trabalho equilibrado exige planeamento, sendo o nível de organização tanto maior quanto maior for o conhecimento e informação detidos pelos agentes decisores das Cooperativas.

Nesse sentido, partilha-se o “Guia para estabelecer uma organização do tempo de trabalho equilibrada”, concebido pela Organização Internacional do Trabalho, e cujo objetivo é o de facultar a todos os possíveis intervenientes (trabalhadores, empregadores e governos) informações apresentadas de forma simples e pragmática, promotoras de práticas mutuamente benéficas.

Consulta do Guia [aqui](#).



O MOVIMENTO SOMOSCOOP

Do Brasil e da OCB chega o extraordinário exemplo do “SOMOSCOOP”, movimento nacional que nasceu para divulgar o modelo cooperativo, bem como para consciencializar e despertar interesse e orgulho em ser “COOP”.

Tem como principal objetivo unir cooperativas e cooperadores, unindo pessoas em torno da convicção de que a sociedade pode ser mais justa e feliz através deste modelo organizacional.

Fica o convite para consultar a página deste movimento [SOMOSCOOP](#) e, mais concretamente, para visitar os inúmeros casos de sucesso, certamente inspiradores dos atores de cada país na afirmação do cooperativismo como modelo de desenvolvimento justo e sustentável.

- [Força da natureza](#)

Conheça a inspiradora história de Ana Paula Ferreira, única mulher entre 37 homens da Cooperativa dos Extrativistas da Floresta Nacional de Carajá. Função? Presidente!

- [O que você tem para celebrar em um ano de desafios e incertezas?](#)

Perspetiva de Fábila Nader Motta, Gerente de Relações Internacionais do Sistema OCB.

- [Transformação pelo cooperativismo](#)

Conheça a história de Joice, uma menina que aos 13 foi presidente de cooperativa, aos 14 venceu um concurso de redação sobre o tema e aos 18 quer fazer pelos outros o que nosso movimento fez por ela.

- [Agricultura de precisão é tendência](#)

Segundo Ministério da Agricultura, as cooperativas agropecuárias têm maiores condições de fazer a ponte entre o desenvolvimento da agricultura digital no Brasil e as pequenas e médias propriedades.

- [Agro 4.0](#)

Descubra como as novas tecnologias e o cooperativismo estão ajudando a consolidar o protagonismo do Brasil na produção mundial de alimentos.

- [Quando a cooperação vence a seca](#)
Moradora do sertão, Quitéria muitas vezes deixava a plantação morrer para dar águas aos filhos. Uma história que só mudou graças a uma cooperativa.
- [De amor e de sonhos](#)
Conheça a história de Celma Grace, fundadora da cooperativa Bordana, que superou a dor da perda para construir um projeto coletivo de empoderamento e geração de renda para mulheres bordadeiras, em Goiânia.
- [Guga: um brasileiro como nós](#)
Nosso embaixador é um exemplo de que podemos ir mais longe quando compartilhamos nossas vitórias. É por isso o cooperativismo quer ser como ele: simples, descomplicado e motivo de orgulho para todo.
- [Profissão com futuro](#)
Cursos superiores e de pós-graduação em cooperativismo são passaporte para um mercado em que não faltam empregos e que necessita de profissionais cada vez mais especializados.
- [Histórias que contam resultados](#)
Conheça as histórias de pessoas e cooperativas que tiveram a vida impactada por uma ação realizada pelo Sistema OCB.
- [Lugar de mulher é no cooperativismo](#)
Veja o que estamos fazendo, no Brasil e no mundo, para aumentar a presença feminina nas cooperativas e em cargos de gestão.
- [Solidariedade cooperativista](#)
Conheça três histórias de cooperação protagonizadas por nossas cooperativas nesta pandemia.
- [O que está sendo dito sobre cooperação em tempos de pandemia](#)
Da Rainha Elizabeth ao Secretário-Geral da ONU, todo mundo está apontando a cooperação como o melhor remédio para a Covid-19.
- [Cooperação é remédio eficaz contra o coronavírus](#)
A colaboração entre pessoas e países é o único caminho possível para deter o avanço da Covid-19. Ciente disso, o cooperativismo está se organizando para apoiar as pessoas e abrir novos caminhos para a superação da crise.

AGENDA 2030: OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Foi em janeiro de 2016 que entrou em vigor a Resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, como resposta aos enormes desafios que se enfrentam, nas áreas económica, social e ambiental.

A referida Resolução resultou de um processo negocial intenso, tendo sido aprovada pelos líderes mundiais numa das mais marcantes cimeiras da ONU, realizada a 25 de setembro de 2015, em Nova Iorque. Dela resultou a Agenda 2030, constituída por [17 objetivos](#) desdobrados em 169 metas, e que prevê ações globais, adotadas pelos países em diversos domínios tais como: pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de género, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, alterações climáticas, sustentabilidade das cidades, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento económico inclusivo, infraestruturas, industrialização, etc.

Sendo esta a visão ambiciosa do que se pretende para as gerações vindouras, não poderão as Cooperativas ficar indiferentes a esta estratégia mundial que pretende criar um novo modelo global, alicerçado na paz e justiça, para promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas, para bem da Humanidade e do seu planeta.

1. *Erradicar a pobreza*
Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. *Erradicar a fome*
Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. *Saúde de qualidade*
Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. *Educação de qualidade*
Garantir acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. *Igualdade de género*
Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.
6. *Água potável e saneamento*
Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
7. *Energias renováveis e acessíveis*
Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
8. *Trabalho digno e crescimento económico*
Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.
9. *Indústria, inovação e infraestruturas*
Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10. *Reduzir as desigualdades*
Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
11. *Cidades e comunidades sustentáveis*
Tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
12. *Produção e consumo sustentáveis*
Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
13. *Ação climática*
Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
14. *Proteger a vida marinha*
Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. *Proteger a vida terrestre*
Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.
16. *Paz, justiça e instituições eficazes*
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.
17. *Parcerias para a implementação dos objetivos*
Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

DIVULGAÇÃO DE EVENTOS

- 08/abr/2021 – Conferência
[Como sobreviver num planeta de vírus?](#)
- 13/abr/2021 a 16/abr/2021
[Conferência Mundial do CIRIEC na América Latina](#)
- 26/mai/2021 e 27/mai/2021
[Cimeira Europeia da Economia Social](#)
- 31/mai/2021
Entrega de artigos para edição especial da revista [Estudos Cooperativos sobre o Novo Cooperativismo](#) (UK Society for Co-operative Studies)
- 02/jun/2021 a 04/jun/2021
Conferência [Northern Alternatives: Democratizing and Decolonizing Co-operative Theory and Practice](#) (Associação Canadiana para os Estudos sobre Cooperativismo)

FIGURAS NOTÁVEIS DO MOVIMENTO COOPERATIVO

Robert Owen



Robert Owen (14.mai.1771 – 17.out.1858)

Não podendo afirmar-se ter sido o criador do cooperativismo, foi no entanto uma figura incontornável da cooperação enquanto movimento nacional iniciado na Grã-Bretanha, na primeira metade do século XIX. Nasceu em Newport, no seio de uma família humilde de pai ferreiro e mãe camponesa. Foi trabalhar para Londres aos 10 anos como padeiro, e aos 18 anos tornou-se sócio de uma fição de algodão, em Manchester, com cerca de 600 trabalhadores. Casou com a única filha de um grande fiador escocês e, dada a sua natureza empreendedora, comprou umas das maiores fábricas de fição da Grã-Bretanha.

Ficou conhecido pelos esforços de melhoria das condições de trabalho dos seus trabalhadores, reduzindo a duração do período de trabalho de 16 para 10 horas, aumentando salários e não permitindo emprego a menores de 10 anos. Criou escolas gratuitas, fundos de doença, velhice e seguros de desemprego que permitiram aos trabalhadores continuar a receber salário durante o período em que quase toda a indústria britânica esteve parada por causa da guerra da independência norte-americana.

Foi viver para os Estados Unidos onde fundou a aldeia de cooperação New Harmony, tendo depois regressado à Grã-Bretanha onde continuou a tentar implementar a sua filosofia de vida e de trabalho, defendendo a multiplicação de cooperativas de produção e de consumo e incentivando o agrupamento de operários num movimento sindical unificado.

Robert Owen foi assim determinante no surgimento dos movimentos cooperativos, servindo de força impulsionadora e, simultaneamente, sendo inspirador de novos pensadores na área do cooperativismo.

(Fonte: “Enquadramento Histórico-Social do Movimento Cooperativo” de João Salazar Leite, Coleção de Estudos de Economia Social n.º 9, CASES)

QUEM SOMOS? COOPERATIVA ANTÓNIO SÉRGIO PARA A ECONOMIA SOCIAL (CASES)

A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) é uma cooperativa de interesse público que reúne o Estado português e seis organizações nacionais representativas do setor da economia social.

São elas:

ANIMAR

Associação Portuguesa de Desenvolvimento Local

CONFECOOP

Confederação Cooperativa Portuguesa

CONFAGRI

Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal

CNIS

Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade

UMP

União das Misericórdias Portuguesas

UMP

União das Mutualidades Portuguesas

A missão da CASES consiste em promover o fortalecimento do setor da Economia Social, aprofundando a cooperação entre o Estado e as organizações que o integram, tendo em vista estimular o seu potencial ao serviço da promoção do desenvolvimento socioeconómico do País, bem como a prossecução de políticas na área do voluntariado.

Tem como valores essenciais:

- Cooperação e intercooperação
- Responsabilidade social e ambiental
- Solidariedade, democracia e transparência

Tem como objetivos estratégicos:

- Colocar a Economia Social na agenda política nacional, através da promoção do reconhecimento legal e institucional do setor;
- Reforçar a aliança entre o setor da Economia Social e o Estado, através da revitalização de modelos de interação entre o Estado, a sociedade civil organizada e o mercado;
- Desenvolver um conjunto de programas, destinados a promover a criação de oportunidades para a modernização do setor da Economia Social;
- Promover e apoiar o voluntariado, o empreendedorismo social e estimular a capacidade empreendedora dos/as cidadãos/ãs e das organizações, visando o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, a CASES tem desenvolvido programas diversos realizados no âmbito das suas competências e atribuições na área da Economia Social:



A Academia ES tem como objetivos a sensibilização e formação de jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, nos temas da Economia Social, pretendendo facilitar a aquisição de conhecimentos e competências que favoreçam o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo social coletivo.



Este programa tem como objetivos fundamentais: Apoiar jovens na criação de cooperativas; desenvolver uma cultura solidária e de cooperação e promover a criação do próprio emprego.



O GeraçãoCoop nasceu no âmbito do Ano Internacional das Cooperativas de 2012 com os objetivos de despertar os jovens para o Cooperativismo, promover e divulgar a forma cooperativa enquanto modelo ativo de construção de um mundo melhor. Estas premissas constituíram o ponto de partida desta iniciativa que procura dar a conhecer o modelo empresarial às camadas mais jovens da população.



Este programa tem como finalidade dar a conhecer o setor da Economia Social aos jovens, bem como as suas potencialidades enquanto sector de oportunidades para a criação de emprego. Pretende promover a criação de novos projetos e entidades de Economia Social.



Trata-se do Programa Nacional de Microcrédito, sob gestão da CASES, que facilita o acesso ao crédito através de um financiamento de pequeno montante, até ao limite de 20.000 euros, destinado a apoiar a criação e a expansão de projetos, que criem postos de trabalho sustentáveis, junto de pessoas com dificuldades de acesso ao mercado de trabalho. É, assim, destinado a pessoas desempregadas, microentidades e cooperativas até 10 trabalhadores.



O SOCIAL INVESTE é um programa de apoio à Economia Social, concretizado numa linha de crédito, que visa facilitar o acesso a financiamento por parte de entidades que integram o setor. Este programa destina-se a incentivar o desenvolvimento das atividades de natureza social e solidária das entidades que integram o setor da Economia Social, traduzindo desta forma, o reconhecimento de que este setor constitui, inquestionavelmente, um dos pilares do desenvolvimento económico e social do país. Destina-se a Instituições Particulares de Solidariedade Social, Mutualidades, Misericórdias, Cooperativas. Associações de Desenvolvimento Local e outras entidades da Economia Social sem fins lucrativos.



O Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, criado pela CASES em 2012, destina-se a homenagear as pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se tenham distinguido no setor da Economia Social, em diferentes categorias: Inovação e Sustentabilidade; Estudos e Investigação; Estudos e Investigação na Lusofonia (nova categoria); Trabalhos de Âmbito Escolar; Trabalhos Jornalísticos; Prémio de Honra Personalidade da Economia Social. À exceção da última categoria que é honorífica, todas as outras contam com a atribuição de uma prestação pecuniária no montante de 3.000€.



O Programa Impacto Social, promovido pela CASES e pela Fundação Montepio, tem como objetivo capacitar as entidades da Economia Social na avaliação de impacto das suas ações no terreno. A medição e a demonstração do impacto social são elementos decisivos para as organizações que pretendem distinguir-se no atual contexto socioeconómico e assegurarem a sua sustentabilidade.



Tem como objetivo o reforço da promoção e divulgação das atividades de voluntariado, assentes em duas grandes linhas de atuação: promoção da prática de voluntariado e promoção dos instrumentos de medida públicas existentes.

A CASES, que assumiu todas as competências e atribuições do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP), é membro da OCPLP desde 2010.

A CASES assumiu a presidência da Direção da OCPLP por eleição realizada na Assembleia Geral de 12 de maio de 2017.

A OCPLP – Organização Cooperativista dos Países de Língua Portuguesa – começou a funcionar em 1991, tendo a sua formalização jurídica ocorrido a 11 de Julho de 1997, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. É uma associação internacional de direito português que tem como objetivos fundamentais a difusão do cooperativismo e a intercooperação entre as cooperativas lusófonas, mantendo um contacto estreito e permanente entre os movimentos cooperativos e autoridades dos Países de Língua Portuguesa.